

Professor sob suspeita tem ligação com o coronel da cocaína no avião da FAB

Militar é fiador de acusado de integrar quadrilha que roubava carros importados

Ronaldo Braga

• A polícia descobriu que o professor de química da UFRJ Paulo César Wellerson de Albuquerque, de 54 anos, acusado pelos policiais de integrar uma quadrilha especializada em roubar, falsificar documentos e revender carros e motos importados, tem ligações com o tenente-coronel aviador Paulo Sérgio Pereira de Oliveira, um dos principais envolvidos no caso da apreensão de cocaína num avião da FAB em Recife. O avião, que ia para as Ilhas Canárias (Espanha), levava 32,9 quilos de cocaína. Além de serem amigos do professor, o militar e sua mulher são fiadores da empresa Boat Barking, de aluguel de barcos, pertencente a Paulo César. A empresa opera em São Pedro da Aldeia, Região dos Lagos.

Polícia vai pedir à Receita que investigue a empresa

O delegado Márcio Franco de Mendonça, da Delegacia de Roubos e Furtos, vai pedir à Receita Federal que investigue a empresa Boat Barking. Como a prisão do

professor não durou muito — a juíza Priscila Dickie, da 3ª Vara Cível de Cabo Frio, de plantão no dia da prisão, aceitou o pedido de habeas corpus impetrado por advogados — o delegado Márcio Franco já juntou outras provas para pedir a prisão preventiva ainda esta semana.

— É muita coincidência. Um é ligado a uma quadrilha internacional de tráfico de drogas. O outro tem ligações com uma quadrilha de roubo de carros importados. Vamos levantar agora a situação da empresa de aluguel de barcos — disse o delegado.

Quando os policiais deram voz de prisão para Paulo César em sua casa em São Pedro da Aldeia — onde foram encontrados dois carros e uma motocicleta importados e roubados com documentos falsos — os investigadores encontraram também documentos do tenente-coronel e de um reboque, que estava em nome do militar. Além da UFRJ, onde está pedindo aposentadoria, o professor trabalhou como engenheiro químico na Petrofertil, subsidiária da Petrobras, durante 15 anos.

O diretor da Escola de Química, Carlos Perligeiro, disse ontem que a universidade não falaria sobre o caso do professor porque o assunto não está ligado diretamente à UFRJ. Ele admitiu, porém, que o caso do professor causou surpresa e decepção:

— Ele não está pronunciado e a polícia ainda investiga o caso. Não podemos associar a universidade com problemas de fora. Cada um tem sua vida particular.

Quatro pessoas já foram denunciadas por envolvimento

Até o fim do mês passado, em Recife, quatro pessoas já tinham sido denunciadas por envolvimento no caso da cocaína, três deles militares: o tenente-coronel aviador Paulo Sérgio Pereira de Oliveira, o tenente-coronel da reserva Washington Vieira da Silva, o major Luiz Antônio da Silva Greff e o informante policial Adilson Nunes. O caso aconteceu em março, quando um carregamento de cocaína quase foi embarcado para a Europa num Hércules C-130 da FAB.

No caso do professor, ele ven-

deu carros importados e roubados para dois comerciantes. O primeiro foi José Correa Braga, de 35 anos, dono de um posto de gasolina em Niterói, que tinha comprado com o professor um Volvo e um Pajero. Roberto Leo Ramasuskas, de 55, dono de uma pizzaria em São Pedro da Aldeia, caiu no mesmo golpe e arrematou uma Cherokee por R\$ 15 mil. Os dois comerciantes foram detidos e soltos em seguida. Segundo o delegado Márcio Franco, eles não sabiam que os carros eram roubados.

Para explicar os baixos preços dos carros, o professor alegava que os importados entravam no Brasil por meio de um acordo feito no Mercosul.

O policial explicou que os carros eram vendidos com documentos "esquentados" e que a quadrilha falsificava até o extrato retirado no Banerj com placa do veículo. Segundo Franco, o professor de química conseguia espelhos de IPVA nas Ciretrans de Araruama e Itaperuna e depois preenchia com os dados dos carros legalizados. ■